

PERFORMANCE E MEMÓRIA TRANSCULTURAL EM CENA : ANÁLISE DO ESPETÁCULO “ELES NÃO QUEREM NADA” DO GRUPO DE DANÇA TEATRO DA UEFS

Fátima Nery Ferreira¹; Jolanta Rekawek²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: grupo_dadiva@hotmail.com
2. Jolanta Rekawek, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jolantaion@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: *performance*, contação de histórias ,memória transcultural.

INTRODUÇÃO

A *performance* é um conceito que possui várias conotações e até hoje é pouco esclarecido e, por conseguinte, pode ser entendido de diversas maneiras. Como aponta Richard Schechner (2003), qualquer evento, ação ou comportamento pode ser examinado como se fosse *performance*, desde que seja contemplado não só como um objeto ou ação em si, mas desde a perspectiva que analise o que esta ação é e o que aquilo faz. Por isso, trata-se de um conceito que dá liberdade e ao mesmo tempo leva à *desorientação* (Browning, 2000), pois Schechner observa que o uso do conceito *performance* abrange eventos que podem ser de natureza tanto artística, esportiva, quanto cotidiana, ritual , íntima ou dos negócios.

Reiterando essa ampla conotação, que pode levar à desorientação (Browning, 2000), Diana Taylor (2003) destaca o papel da *performance* no processo de transmissão do saber e da memória social através de comportamentos corporais compostos por ações restauradas, sendo que cada *performance* é única na sua essência, que se configura especificamente entre a ação, a interação e a relação (Schechner, 2003). No processo de transmissão do saber através da memória social, a *performance* pode ser entendida como ação do corpo que se organiza em função de ser visto, mobilizando o repertório dos gestos e da voz, importantes elementos que auxiliam a difusão do conhecimento entre os não letrados, quebrando a hegemonia da escrita, dominante na sociedade atual, em detrimento das formas orais e populares de expressão (Ribeiro, 2010). A tendência contemporânea de letramento, intrinsecamente ligada ao surgimento de novas mídias e o acesso fácil à escola, vem causando o silenciamento de pessoas que transmitem o saber por meio da voz, do gesto e da interação, os chamados *contadores de historias tradicionais*.

Existem iniciativas que tentam adequá-los às distinções do novo público de ouvintes e nessa busca de trilhar novos caminhos, a *performance* se torna uma importante aliada no que diz respeito a formas atualizadas de contar historias ,além de configurar uma nova instância cênica, chamada de *memória transcultural*.

O objetivo deste trabalho é discutir o papel da *performance* na contação de historias e fomentar a discussão sobre essa nova instância cênica(*memória transcultural*), analisando o espetáculo “Eles não querem nada” do grupo de Dança-Teatro da UEFS, apresentado em nove eventos de caráter internacional, nacional e local no período de 2011 até 2013 ,como também foi produzido um artigo científico intitulado Memória Transcultural em cena: a *performance* “Eles não querem nada” do Grupo de Dança-Teatro da UEFS ,escrito pela bolsista Fátima Nery e a orientadora Prof^ª Jolanta Rekawek , aceito pelo Conselho Editorial da revista científica Itinerários número 17 , publicada periodicamente no Instituto de Estudos Ibéricos e

Ibero-americanos na Universidade de Varsóvia (com a pontuação de 9 pontos numa escala de 10, que avalia a qualidade das publicações científicas na Polônia).

METODOLOGIA

Aplicando o modelo de pesquisa analítico com base nas formulações de Paul Zumthor, Richard Schechner e Diana Taylor, analisou-se o conceito da *performance* e da oralidade, e da transmissão da memória social.

Os dados da pesquisa foram coletados através da leitura de textos teóricos e análise do processo criativo que originou a *performance* “Eles não querem nada”, através de gravações de vídeos, fotos, coleta de depoimentos dos performers, entrevistas com os autores do espetáculo, os professores Jolanta Rekawek e Frank Haendeler.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O contador de histórias tradicional enfrenta o esquecimento e busca trilhar novos caminhos a fim de manter vivo o seu ofício, adequando-o as distinções do novo público de ouvintes, e nesse contexto a *performance* se manifesta como uma alternativa de narrar histórias de uma forma diferente. Mas por que a *performance*? A explicação parte inicialmente do próprio conceito dessa expressão, que implica uma abordagem ampla, contando com acepções em diversas línguas, designando fenômenos distintos.

O termo *performance* chegou ao inglês através do francês- *parfournir*, como um derivado do latim *per-formare*, ou seja, realizar, significa em inglês desempenho, ação, capacidade, representação teatral. Diana Taylor (2003) por sua vez analisando o significado do termo *performance*, destaca o papel da *performance* no processo de transmissão do saber e da memória social através da mobilização do corpo para uma ação cênica. Dessa maneira analisamos uma nova perspectiva de contar histórias na contemporaneidade, através da *performance*, contemplando o processo criativo do espetáculo “Eles não querem nada” do Grupo de Dança-Teatro da UEFS, que abordou as questões relacionadas com o ensino, a escola, a relação entre alunos e professores.

Nos primeiros encontros do grupo de artistas da UEFS surgiram vários depoimentos interessantes que mais tarde iriam se configurar em cenas inspiradas, por outro lado, pelas referências artísticas da coreógrafa alemã Pina Bausch, criadora da companhia de Dança-Teatro de Wupperta em 1973, e também do *Teatro da Morte* do artista polonês - Tadeusz Kantor (1915-1990), um dos mais destacados representantes da vanguarda do século XX.

E foi através da influência de Kantor que se configurou a cena que introduz o espetáculo: a cena das cadeiras. O público fica desorientado pela circunstância de que não exista uma nítida separação entre a ficção e a realidade no palco onde os *performers* exploram várias possibilidades de se relacionar com as cadeiras. A cadeira, tão habitual no ambiente escolar, vira um objeto que está sendo usado de outra forma e passa a ser visto de uma perspectiva, que não seja antropocêntrica. Nesse sentido diz Kantor (1979) “(...) percebemos a cadeira do ponto de vista antropocêntrico, porém a cadeira possui o seu estado interior. (...) O que é um objeto em si? Para a atuação do ator é muito importante começar desde a mesma essência do objeto” (Kantor, 2007).

Outro aspecto desenvolvido no processo criativo da nossa *performance* como um legado artístico de Kantor e Bausch é que não existem personagens com papéis estabelecidos, mas *vidas cênicas* que se configuram por meio da pesquisa individual de cada performer, que através da lembrança das sensações diversas, cria partituras que mais tarde irá sintetizar em cena. Essa memória corporal e individual, constituída no contexto brasileiro (bahiano), se

confronta com as novas referências artísticas, advindas de outros contextos culturais (p. ex. polonês e alemão), configurando em cena uma nova instância - a *memória transcultural*, que guia os corpos dos *performers* no palco.

A *performance* também fundamenta-se em uma das características primordiais da sociedade contemporânea – a sua transculturalidade, instaurando em cena uma espécie de memória transcultural, na qual se somam memórias individuais, mediadas pelos corpos em *performance*, que também agem inspiradas pelas referências artísticas de vários contextos culturais, conhecidas por meio do processo criativo.

Dessa maneira podemos perceber que a ação cênica dos nossos corpos, alterados pela *performance*, dominados pela *memória transcultural*, interpelados, descobertos e guiados pela *memória individual* é capaz de mobilizar o público em torno à uma reflexão sobre as tendências da sociedade contemporânea, como a individualização, a desregularização e a exclusão, apontadas por Zygmunt Bauman. Nesse sentido a *performance* se constitui como uma alternativa que resgata o ofício do contador de histórias tradicional e fornece novas perspectivas de ação diante do novo espectador-ouvinte.



CONCLUSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a função da *performance* na contação de histórias na contemporaneidade e mobilizar a reflexão sobre a configuração de uma nova instância cênica, chamada *memória transcultural*, através da análise do espetáculo “*Eles não querem nada*”, do Grupo de Dança-Teatro da UEFS.

Observamos então que o processo criativo desse espetáculo buscou novas formas de contar histórias através da *performance*, ultrapassando o campo da arte e interferindo na trajetória pessoal dos *performers*, passando a fazer parte de suas vidas também fora do ambiente performático, como relata em seu depoimento Alisson Nogueira :

(...) a gente saia daqui diferente. O corpo já se portava de maneira diferente, não só nos ensaios, ou na peça, ou na cena, mas fora dela também.

Se a gente vai no ônibus, a relação com a poltrona do ônibus já não é mais a mesma. Se a gente está em pé, segurando na barra do ônibus, já não é mais a mesma coisa. A gente pensa nas possibilidades se aquilo seve, tem várias possibilidades em determinados espaços.

Na aula quando a gente está nas cadeiras, a cadeira que a gente usava no ensaio era uma e da aula, era outra. Aí a gente já pensava até na forma de se colocar nas cadeiras, que já era diferente; isso é fantástico fora dos ensaios! (2012)

São corpos, podemos dizer “alterados pela *performance*”, que passam a contemplar novas possibilidades de relações em todos os ambientes que os cercam, enxergando o mundo e os objetos sob outra perspectiva que não seja a antropocêntrica, como diz Tadeusz Kantor.

Dessa forma, podemos reafirmar que a *performance* é uma alternativa para se contar histórias e se insere na proposta da arte contemporânea, que oscila entre as múltiplas linguagens, contando as histórias de uma maneira compatível com a sociedade atual, descrita por Bauman como “individualizada e individualizante” (Bauman 2008, págs. 223 – 234) resgatando esse ofício da narração, que em outros tempos, era imprescindível para a transmissão do saber nas sociedades de tradição oral, e hoje está colocado em zona de esquecimento.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BROWNING, Barbara. ”Desorientação”. *Repertório Teatro e Dança*, Salvador, Programa de Pós – Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, 2001, ano 4, nº5, p.5
- NOGUEIRA, Alisson (2011). Depoimento registrado na reunião do NESP, UEFS, Feira de Santana, 1 de dezembro.
- REKAWEK, Jolanta (2011). Roteiro da *performance Eles não querem nada*.
- SCHECHNER, Richard. ”O que é performance?” *O Percevejo*. Departamento de Teoria do Teatro. Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2003, ANO 11, Nº12, PP.25-50.
- TAYLOR, Diana. “Performance y memoria social. El archivo y el repertorio”. NYU. In: *The Archive and Repertoire: Performing Cultural Memory in the Americas*, Durham: Duke University Press, 2003. : <http://hemi.nyu.edu/esp/seminar/peru/call/workgroups/perfsocmemdtaylor.shtml>.
- ZUMTHOR, Paul. *Tradição e esquecimento*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: EDUC, 2000.